



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

04/11/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



FMI reduz projeção da inflação no Brasil de 9,4% para 6% em 2022

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu sua estimativa para a inflação no Brasil neste ano de 9,4% para 6,0%, apontou o relatório de perspectiva econômica regional do hemisfério ocidental.

Para 2023, o FMI manteve a previsão de 4,7% relativa ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A instituição não alterou as previsões para o crescimento do País de 2,8% em 2022 e 1,0% para o próximo ano.

O FMI destacou o aumento da taxa básica de juros no País de 2% para 13,75% ao ano para conter a crescente inflação entre 2021 e 2022.

“Depois de retirar o apoio excepcional (ao combate) da pandemia, o governo relaxou a postura fiscal neste ano, inclusive com a aprovação de medidas para reduzir impostos para diminuir preços de energia e expandir a rede de proteção social”, segundo a instituição.

Na avaliação do Fundo em relação ao Brasil, “a dívida pública continua alta em meio ao potencial de crescimento relativamente modesto.”

Para o FMI, entre as prioridades de política econômica para promover um crescimento inclusivo e consolidação fiscal estão as reformas tributária e administrativa, “reduzir o distorcivo gasto obrigatório, promover o comércio internacional e diminuir a rigidez do mercado de trabalho”.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 04 de novembro.

Salário mínimo deve ter ganho real de até 1,4% em 2023, diz senador eleito

O ganho real do salário mínimo em 2023 deve ficar entre 1,3% e 1,4% acima da inflação deste ano. O índice foi divulgado nesta quarta-feira (2), pelo senador eleito pelo Piauí Wellington Dias (PT), que é cotado em Brasília para comandar o Ministério da Economia na gestão Lula.

Em entrevista à GloboNews, Dias também disse que o Auxílio Brasil em R\$ 600,00 está garantido a partir de 1º de janeiro de 2023.

A alta do salário mínimo segue a regra que o governo quer aprovar no Congresso, com correção anual baseada na média do Produto Interno Bruto (PIB) dos últimos cinco anos. O custo adicional no Orçamento de 2023 ficaria em torno de R\$ 6,2 bilhões.

“O compromisso, já do primeiro ano, é de implementar a regra da média do PIB dos últimos cinco anos (para o aumento do mínimo). Como houve queda (do PIB) e momentos mais elevados e mais baixos, provavelmente o mínimo vai ficar em um patamar de 1,3%, 1,4% de ganho real neste primeiro ano. Mas precisa constar do Orçamento”, frisou o senador, que falará hoje com o relator do Orçamento de 2023 no Congresso, o senador Marcelo Castro (MDB-PI).

Atualmente, o salário mínimo é R\$ 1.212,00. No Orçamento de 2023, ele foi estipulado em R\$ 1.302,00 com base na correção pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Este valor pode ficar menor se o INPC de 2022 for mais baixo, como chegou a prever o Ministério da Economia.

Sobre o Auxílio Brasil, atualmente em R\$ 600,00, o senador eleito foi direto na entrevista à GloboNews: ele está garantido para 2023. A questão é definir como isso será feito.

“Aqui, o objetivo é: garantir a continuidade do Auxílio Brasil. Então, os R\$ 600,00 seguem em condições de pagamento, a partir de 1º de janeiro, e não haverá descontinuidade. Mas o que preciso? É uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição)? A necessidade de constar no Orçamento? É isso que nós vamos garantir”.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 04 de novembro.

Fluxo cambial no Brasil ficou positivo em US\$ 4,819 bi na semana passada, diz BC

O Brasil registrou forte entrada de dólares pelo câmbio contratado na semana passada, com saldos positivos tanto na conta financeira quanto nas operações comerciais, mostraram dados do Banco Central nesta quinta-feira (3).

O fluxo cambial teve superávit de US\$ 4,819 bilhões, depois de na semana anterior ter ficado negativo em US\$ 780 milhões.

O saldo positivo do lado financeiro foi de US\$ 1,338 bilhão nos cinco dias findos em 28 de outubro, após ingresso de 180 milhões na semana anterior.

Já pela conta comercial, houve superávit de US\$ 3,480 bilhões, em forte reversão do rombo de US\$ 961 milhões registrado na semana finda no último dia 21.

Com o forte ingresso da semana passada, o fluxo cambial passou a mostrar sinal positivo em outubro até o dia 28, com saldo de US\$ 2,021 bilhões.

No acumulado do ano, o Brasil registra ingresso líquido de US\$ 19,357 bilhões pelo câmbio contratado.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 04 de novembro.

Gasolina sobe pela terceira semana seguida nos postos de combustíveis

Apesar de a Petrobras manter congelado há 60 dias o preço do combustível para as refinarias, a gasolina continua subindo de preço nos postos de abastecimento, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Na semana de 23 a 29 de outubro, o combustível teve alta de 0,6%, com preço médio em todo o País de R\$ 4,91 por litro, ainda se mantendo abaixo dos R\$ 5.

O preço máximo de revenda encontrado pela ANP foi de R\$ 7,34 por litro e o mais baixo, de R\$ 3,49 por litro.

Já o preço do diesel S10 caiu 0,6%, para uma média de R\$ 6,68, com o valor mais alto atingindo R\$ 8,49 e o mais baixo, R\$ 5,96 por litro.

Já o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) de 13 quilos, ou gás de cozinha, teve queda de 0,2% na revenda, para uma média de R\$ 109,86. O preço mais alto encontrado pela agência no período foi de R\$ 149 e o mais baixo, de R\$ 83 por botijão.

Durante a campanha eleitoral encerrada no domingo passado, a queda no preço dos combustíveis foi uma das principais bandeiras que o presidente Jair Bolsonaro utilizou para sinalizar à população que o governo tomara medidas para reduzir o valor do insumo.

A zeragem de impostos federais contribuiu para a queda de preços, além da redução dos impostos estaduais, mas também contribuiu para o cenário o fato de o preço do barril do petróleo ter caído nos últimos meses.

Essa realidade, porém, mudou nas últimas semanas, devido à instabilidade no cenário internacional, e o preço do petróleo voltou a subir, de forma a pressionar a Petrobras, que ainda assim evitou reajustes.

Conforme o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), na terça-feira anterior à eleição a gasolina da estatal estava 12,27% (ou R\$ 0,46 por litro) mais barata do que os preços internacionais, e o diesel, 14,13% (ou R\$ 0,80 por litro).

Mesmo sem reajustes nas refinarias, a pressão inflacionária levou a aumentos no preço dos combustíveis nos postos.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 04 de novembro.